

## MECANISMOS DE GÊNERO EM UNIVERSIDADES ESTADUAIS DAS REGIÕES SUL E SUDESTE DO BRASIL

Kelly Jaqueline Lorenci Guerreiro<sup>1</sup>, Neiva Furlin<sup>2</sup>

1. Discente do curso de Direito, Unoesc, Joaçaba-SC

2. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais (NUPE)

**Autor correspondente:** Kelly Jaqueline Lorenci Guerreiro, kellylorenci2002@gmail.com

**Área:** Ciências da Educação

**Introdução:** A violência de gênero, nos últimos anos, tem se tornado um problema de interesse público, que requer do Estado o desenvolvimento de políticas eficazes para o enfrentamento dessas violências e a promoção da igualdade de gênero. Ao passo em que a conscientização sobre a desigualdade de gênero ganha destaque, não se pode negligenciar o fato de que as Universidades não estão imunes das violências que ocorrem com base no gênero. Portanto, é imprescindível a criação de medidas institucionais para combater as discriminações e as violências de gênero, visando criar um ambiente mais seguro e igualitário. **Objetivo:** A pesquisa teve como objetivo mapear os mecanismos institucionais de gênero criados em universidades estaduais das Regiões Sul e Sudeste do Brasil, identificando as ações que realizam no espaço acadêmico, em vista de uma educação cidadã. **Método:** Trata-se de pesquisa qualitativa de cunho exploratório e analítico. O foco da pesquisa foram as universidades estaduais do sul e sudeste do Brasil e o levantamento de dados foi realizado por meio de sites de busca, utilizando-se de descritores sobre o tema, consulta aos sites das instituições acadêmicas, envio de e-mails e formulário online pela plataforma google forms, tendo como destinatários gestores das instituições. **Resultados:** Nas 23 universidades estaduais do Sul e Sudeste do Brasil, foram mapeados 18 mecanismos, sendo que algumas instituições possuem mais de um. Do total, 8 são de universidades do Estado de São Paulo, 8 de universidades do Estado do Paraná e um do Estado de Santa Catarina. Não encontramos nenhum mecanismo em universidades estaduais nos estados de RJ, RS, MG e ES. Do total encontrado, somente 8 mecanismos realizam ações voltadas para o acolhimento e enfrentamento das violências de gênero que ocorrem no interior da comunidade acadêmica. Contudo, o foco maior é em ações de acolhimento das vítimas do que para o enfrentamento das violências. **Conclusão:** Conclui-se que as políticas institucionais nas Universidades Estaduais do Sul e Sudeste do Brasil são recentes e ainda incipientes. Poucas universidades têm se mostrado preocupadas com as violências de gênero que ocorrem no ambiente acadêmico. Houve um crescimento considerável na criação de mecanismos institucionais a partir do ano de 2016, resultado da instauração da CPI na ALESP em 2014, a qual teve o objetivo de investigar e apurar os casos de violências na USP, uma das universidades estaduais mais relevantes do Brasil. Apesar da criação de mecanismos e considerável avanço na legislação, a mudança cultural, a igualdade de gênero e a radicalização da violência contra as mulheres continua sendo um desafio.

**Palavras-chave:** Universidades Estaduais; Mecanismos institucionais; Violências de gênero.

**Agradecimentos:** A autora Kelly Jaqueline Lorenci Guerreiro agradece o Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina - UNIEDU pela concessão de bolsa de iniciação científica vinculada ao artigo 171.